

Balanço da actividade no CNO

SINOPSE

O Centro Novas Oportunidades da Fundação Alentejo encerrou a sua actividade no passado dia 31 de Dezembro de 2012, devido às alterações legislativas que determinaram a substituição dos CNO pelos Centros para a Qualificação e Ensino Profissional (CQEP).

A dinâmica desenvolvida por estes dispositivos, ao longo destes anos, proporcionou a milhares de pessoas aumentarem as suas habilitações escolares e melhorarem as suas qualificações profissionais. Paralelamente, a dinâmica construída ao longo dos anos, permitiu à Fundação Alentejo desenvolver uma intervenção descentralizada, indo ao encontro das necessidades das populações limítrofes do concelho de Évora, contribuindo muitas vezes para um impulso forte do desenvolvimento local que potenciou uma verdadeira igualdade de oportunidades. Este facto procurou de alguma forma esbater os efeitos negativos da interioridade, característica de algumas localidades alentejanas onde tivemos o privilégio de intervir, em estreita cooperação com diversas instituições locais, sem as quais não teria sido possível proporcionar às pessoas momentos de aprendizagem, reconhecimento e valorização pessoal e social.

O CNO da Fundação Alentejo – Pólo de Elvas é um destes exemplos, tendo constituído uma aposta na deslocalização da intervenção para uma zona do Alentejo onde fazia sentido proporcionar oportunidades de acesso e de sucesso em torno da melhoria das habilitações e das qualificações.

Sentimo-nos reconhecidos, aos mais diversos níveis – pelos Adultos, pelos Avaliadores Externos e investigadores com quem partilhámos a nossa experiência e com quem muito aprendemos, pelas entidades parceiras, pelos diferentes serviços dos Ministérios da tutela, e de financiamento – pelo nosso empenho e respeito pelos princípios metodológicos e científicos que norteiam a nossa intervenção.

Este é um trabalho inacabado, e o caminho percorrido permitiu-nos crescer, aprender e, sempre insatisfeitos, continuar a construir pontes com todos os que, como nós, acreditam que a **VIDA É UMA ESCOLA**.

EXECUÇÃO FÍSICA Centros da FA em Évora e Elvas
Níveis **BÁSICO** e **SECUNDÁRIO**

| ADULTOS | CNO de Évora De 28/11/01 até 31/12/2012 | CNO Elvas De 08/2008 A 31/10/2012 | TOTAL |
|---|--|--|--------------|
| Inscritos | 7119 | 924 | 8043 |
| Com Diagnóstico e Encaminhamento definidos (a) | 2979 | 872 | 3851 |
| Entraram em Processo RVCC | 6993 | 693 | 7686 |
| Certificados | 2942 | 459 | 3401 |

(a) a partir de Julho/2008

Nota: a intervenção

Inicialmente designado por CRVCC (constituído em 28 de Novembro de 2001) o Centro de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (em 2006 designado de Centro Novas Oportunidades) constituiu-se como um dispositivo da Fundação Alentejo que procurou dar resposta ao público alentejano, maior de 18 anos, no sentido de elevar as habilitações escolares através da realização de Processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências – Nível Básico.

A Educação e Formação de Adultos tem sido, ao longo da última década, uma das grandes apostas da Fundação Alentejo, na tarefa árdua mas gratificante de qualificar os recursos humanos da região Alentejo, desde os mais jovens (a história da EPRAL é indissociável dos sucessos profissionais de muitos jovens) até aos adultos. Neste caso, é de todo pertinente realizar um balanço da actividade do Centro Novas Oportunidades da Fundação Alentejo.

Nesta altura, e devido à influência positiva de uma política de proximidade da ANEFA (Agência Nacional de Educação e Formação de Adultos), a Educação de Adultos detinha finalmente um dispositivo direccionado às necessidades das pessoas, ancorado no princípio de justiça social no qual se assumia que todos os adultos eram portadores de experiências de vida que continham um leque importante de aprendizagens formais, não-formais e informais que precisavam de ser validadas e certificadas.

A realização de um Balanço de Competências implicava o envolvimento de uma equipa de profissionais que desenvolvesse, em conjunto com os adultos, uma apreciação, metódica, dinâmica, participada e contextualizada das suas histórias de vida, a partir das quais se fariam corresponder as competências mobilizadas nos diferentes contextos de vida, ao conjunto das áreas do Referencial de Competências-Chave de Nível Básico¹ (Linguagem e Comunicação, Cidadania e Empregabilidade, Tecnologias de Informação e Comunicação e Matemática para a Vida).

A inovação metodológica que se encontrava vinculada a um Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências com equivalência a um nível escolar (ou parte dele, no caso de serem reconhecidas parte das competências de um determinado nível) levou, em 2002, a que a equipa técnico-pedagógica envolvida (Coordenadora, Profissionais de RVCC, Formadores e Avaliadores Externos) fosse capaz de desenvolver um processo auto-formativo, reflexivo e de rigor que pudesse granjear credibilidade, aceitação e diferenciação por comparação com a cultura escolar que ainda hoje se encontra enraizada na nossa sociedade.

Esta foi uma etapa complexa de um percurso feito de partilha, auto-formação e assente numa filosofia de construção permanente, reflexo de uma postura crítica e de questionamento por parte dos elementos que foram fazendo parte da equipa ao longo dos anos. Os debates internos sucederam-se, confrontando interpretações e perspectivas que o Referencial de Competências-Chave permitia, no sentido de desocultar com rigor a linguagem experiencial dos adultos, potencialmente “portadora” de aprendizagens e cenário provável de mobilização de competências.

Em Abril de 2007, na sequência da publicação da Portaria nº 86/2007, e mais tarde, do Dec. Lei 370/2008 foi necessário repensar a nossa intervenção atendendo a que:

1. A missão dos (novos) Centros Novas Oportunidades incidia no reforço da dimensão de diagnóstico da situação do adulto relativamente à sua esfera pessoal de qualificação.

Neste âmbito, e com a integração dos Técnicos de Diagnóstico e Encaminhamento, reforçámos a primeira linha de intervenção com os nossos clientes, ao nível da

¹ O Referencial de Competências-Chave para o Nível Básico era o instrumento fundamental da estratégia de intervenção no âmbito da educação e formação de adultos neste nível de formação, quer em processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC), quer em Cursos de Educação e Formação de Adultos (Cursos EFA).

identificação, apoio e aconselhamento relativamente aos percursos de qualificação potencialmente mais adequados a cada uma das pessoas.

2. A intervenção no Nível Secundário – a grande novidade no que respeita ao desenvolvimento do Sistema RVCC e ao público-alvo que se pretendia mobilizar – embora suportada na metodologia de Balanço de Competências que já vínhamos desenvolvendo no Nível Básico, determinou a definição de novas estratégias de trabalho.

Nesta altura, o reforço da equipa foi a primeira mudança operada, e a abertura de um pólo em Elvas e de uma itinerância permanente em Estremoz, foi a consequência natural do alcance que a procura por parte dos adultos nestes concelhos exigia. Após um trabalho prévio de entendimento sobre o Referencial de Competências-Chave – Nível Secundário, as exigências inerentes e após a ponderação das dinâmicas já estabilizadas relativamente ao trabalho realizado no Nível Básico, foi decidido que seria constituída uma equipa para trabalhar no Nível Secundário.

Destacamos, nesta altura, o “desenvolvimento de todo um conjunto de abordagens centradas na efectiva mobilização dos adultos para percursos de educação e formação, criando e reforçando redes e parcerias com o intuito de melhor chegarmos ao potencial público. O início do Processo RVCC DE Nível Secundário constituiu-se como mais um desafio, em que tentámos capitalizar a experiência já desenvolvida, tentando apropriar-nos do Referencial de Nível Secundário, e do desenvolvimento de metodologias diferenciadas e que melhor permitissem dar resposta ao que considerávamos ser um paradigma diferente daquele com que já trabalhávamos.

Ao longo dos anos, houve a necessidade de desenvolver contactos junto de entidades cuja mobilização de candidatos se constituísse como um polo dinamizador desses adultos. Procurámos descentralizar a nossa intervenção, na promoção da equidade e de uma verdadeira igualdade de oportunidades para as populações mais rurais do concelho de Évora, e de todo o Alentejo, através da realização de itinerâncias em aldeias, vilas e cidades como por exemplo, Vila Boim, Vila Fernando, Terrugem, Estremoz, Elvas, São Sebastião da Giesteira, Nossa Senhora de Machede, São Miguel de Machede, Torre de Coelheiros, São Bartolomeu do Outeiro, Mourão, Arraiolos, Reguengos de Monsaraz, Redondo ou Azaruja, e assim tentámos diversificar e actuar em cenários que, de uma forma mais personalizada, promovessem a criação da necessidade ao nível do aumento

das qualificações. Foram, assim, contactadas uma série de entidades propondo a organização de sessões para informação e mobilização dos adultos, além de protocolos de cooperação que formalizassem parcerias e partilha de objectivos comuns, no que toca à qualificação dos recursos humanos, de entre as quais destacamos: Administração Local (Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia), serviços desconcentrados da administração central, serviços públicos de educação e saúde, forças militares e militarizadas, instituições de solidariedade social e sindicatos, além do mailing que anualmente seguia para todos os pais e encarregados de educação dos formandos da EPRAL.

Fomos também mobilizadores e participantes de um trabalho em rede com outras instituições locais e regionais, e que serviu acima de tudo para abrir novas oportunidades de qualificação para os alentejanos. A Rede de Centros Novas Oportunidades do Concelho de Évora (RCNOCE) constituída em 2011 (que integrou os CNO da cidade de Évora - FA, GABRIEL PEREIRA E IEFPP) tendo sido depois alargada a outros Centros do Alentejo Central e passando a designar-se de RNOAC (Rede Novas Oportunidades do Alentejo Central) foi para muitos um exemplo a seguir de gestão partilhada de oportunidades, responsabilidades e de objectivos de qualificação em prol das necessidades do público.

Uma outra dimensão fundamental do nosso trabalho ao longo dos anos, prendeu-se com a formação/actualização das competências das equipas, assim como a nossa participação em eventos, estudos, seminários e encontros para os quais fomos convidados de forma a partilhar a nossa experiência, adquirida ao longo de um percurso construído no terreno e na prática diária da nossa intervenção.

Assim, para além da dinâmica interna de uma postura crítica permanente, promovemos e participámos em eventos como:

- Reuniões de equipa com Avaliadores Externos;
- Reuniões de acompanhamento por parte da Agência Nacional para a Qualificação;
- Encontros Nacionais de Centros Novas Oportunidades;
- Formação de novos elementos de equipas dos CNO de Alentejo, Algarve e Lisboa e Vale do Tejo;

- Visitas de Acompanhamento do PRODEP;
- Colaboração com diversos estudos e trabalhos universitários de estudantes (licenciaturas, mestrados e doutoramentos);
- Edição de publicações próprias e colaboração noutras englobadas em projectos universitários e estudos e avaliações de várias ordens (Publicações: Fundação Alentejo, Projecto Novas Núpcias da Qualificação no Alentejo – Edições Pedagogo, Teses de Doutoramento de Carmen Cavaco e Lurdes Nico; Estudos e Avaliações: ISCTE e Universidade Católica)
- Encontros de trabalho com as equipas dos CNO da Fundação Odemira, Escola Secundária de Montemor-o-Novo, Escola Profissional do Montijo e ASMAL que nos visitaram com o objectivo de aprender connosco sobre as práticas e paradigmas da intervenção no âmbito dos Processos RVCC de Nível Básico e Nível Secundário.

Deste modo, e após a década dourada da Educação de Adultos em Portugal, podemos estar orgulhosos do caminho que fizemos, das práticas que partilhámos, do “know how” que acumulámos, dos testemunhos que recebemos por partes dos adultos que também fizeram parte integrante deste caminho, e de todos os agentes envolvidos na Rede Nacional que operou no país ao longo de 12 anos (2000-2012). Não podemos também deixar de dar uma palavra especial de agradecimento e reconhecimento aos colegas de outros Centros, à tutela (ANEFA, DGFV, ANQ, ANQEP e DREALentejo) e aos parceiros locais e regionais que ajudaram a construir este projecto e que são igualmente responsáveis pelo sucesso de muitos adultos, assumindo neste momento que continuamos a possuir uma estrutura, com recursos humanos capazes e habilitados para prosseguir este trabalho no presente e no futuro, de forma a concretizar a principal missão da Fundação Alentejo no terreno: (“... a prestação de serviços, de qualidade e excelência, à comunidade, promovendo a Cidadania Activa para alcançar uma sociedade mais justa, esclarecida, que respeite os direitos e liberdades de cada cidadão, serviços esses que:

- a) Promovam o bem-estar social, o conhecimento, a qualificação dos cidadãos e a educação de excelência para facilitar a integração na vida activa e contribuam para a adaptação às exigências de um mundo cada vez mais globalizado;

- b) Promovam projectos de carácter educativo, cultural e de solidariedade social, orientados para o desenvolvimento sustentável do seu território de intervenção”.

in Manual de Qualidade da Actividade Formativa (2013)

REGISTO BIBLIOGRÁFICO COM A PARTICIPAÇÃO DO CRVCC/CNO DA FUNDAÇÃO ALENTEJO

RICO, Hugo e LIBÓRIO, Tânia. (2009). Impacte do Centro de RVCC da Fundação Alentejo na Qualificação dos Alentejanos. Évora: Fundação Alentejo.

NICO, Bravo e NICO, Lurdes. (2011). Qualificação de Adultos: realidades e desafios no Sul de Portugal. Mangualde: Edições Pedagogo.

CAVACO, Carmen. (2009). Adultos pouco escolarizados. Diversidade e Interdependência de Lógicas de Formação. (Tese de Doutoramento apresentada à Universidade de Lisboa, tendo em vista o Grau de Doutor em Ciências da Educação). Universidade de Lisboa, Lisboa.

NICO, Lurdes. (2010). Avaliação do(s) Impacto(s) do Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências no Alentejo (período 2001-2005). (Tese de Doutoramento apresentada à Universidade de Évora, tendo em vista o Grau de Doutor em Ciências da Educação). Universidade de Évora, Évora.

NICO, Lurdes. (2011). A Escola da Vida: reconhecimento e validação de adquiridos experienciais em Portugal – Fragmentos de uma década (2000-2010). Mangualde: Edições Pedagogo.